PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA VACINAL DE POLIOMIELITE ENTRE 2012 E 2022 NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

PEDRO TEIXEIRA GUARÁ; CAROLINA ALMEIDA SUASSUNA; BRUNA TAINAH RUY; ISABELLA VICTÓRIA SILVA PEREIRA; ÉRIKA CARVALHO DE AQUINO

INTRODUÇÃO: A poliomielite é uma doença que afeta o sistema nervoso central, causando paralisia. Na década de 60, foi introduzida a vacina na rede pública de saúde do Brasil, levando à sua erradicação na década de 90. No entanto, há risco de reintrodução do vírus no país, em razão da redução da cobertura vacinal ano a ano. Na região Centro-Oeste, assim como nas demais regiões do Brasil, há uma tendência de queda na porcentagem de crianças vacinadas quando são analisados dados entre 2012 e 2022. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da cobertura vacinal de poliomielite na região Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Utilizou-se para a análise da cobertura vacinal de Poliomielite, uma pesquisa de dados epidemiológicos, do período de 2012-2022, com gráficos e tabelas do SISPNI, disponibilizados no portal DataSus. Os eixos abordados para a cobertura vacinal foram Região, Unidade da Federação, Ano e Imuno. **RESULTADOS:** As taxas de cobertura vacinal da região Centro-Oeste no período de 2012-2022 são, respectivamente: 99,44%; 100%; 100%; 97,88%; 96,15%; 84,44%; 88,59%; 85,40%; 80,47%; 74,22%; 79,24%; totalizando 90,59% de cobertura. Na análise das UFs, o estado de Goiás apresentou a menor média de cobertura (86,88%) e Mato Grosso do Sul a maior (98,88%). Entre estes resultados, destaca-se a queda percentual de 11,71% entre os anos de 2016-2017, resultando em uma cobertura abaixo da meta de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde (MS), a qual não mais foi atingida. **CONCLUSÃO:** A casuística da redução nas taxas de vacinação deve ser profundamente analisada, com intuito de auxiliar na definição de estratégias eficazes para atingir-se novamente a meta de cobertura vacinal. Segundo o MS (2020), isso relaciona-se com a falta de acesso à vacinação, desconfiança da população em relação à segurança e eficácia das vacinas, presença de grupos antivacinação e a pandemia de COVID-19. Ademais, ressalta-se a existência de valores superiores 100% entre os dados analisados, os quais foram mostrados como 100% e provavelmente resultam de estimativas populacionais subdimensionadas, que geram resultados superestimados. A precisão nesta estimativa é, portanto, indispensável, caso contrário haverão distorções nos resultados divulgados pelo DataSus.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Vacinas, Cobertura vacinal, Poliomielite, Centro-oeste.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/15835